

Autoridades do Porto vão investigar 22 navios

Segundo agente do Ibama, há a suspeita de que embarcações estivessem limpando porões



Imagens de navios fundeados na Barra de Santos com porões abertos foram feitas por avião do Ibama

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

Terminou a quarta ação de fiscalização da Operação Descartes no Porto de Santos. Desde de terça-feira, diversas autoridades vistoriaram embarcações atracadas ou fundeadas no cais santista. Ontem, 22 navios foram flagrados com porões abertos e serão investigados. Há ainda outros dois casos em que há forte suspeita de irregularidades.

A fiscalização envolve a Marinha do Brasil, através do Grupamento de Patrulha Naval Sul Sudeste, o Instituto Brasileiro de Recursos

Naturais Renováveis (Ibama), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a Polícia Federal (PF) e a Receita Federal, além da Polícia Militar Am-

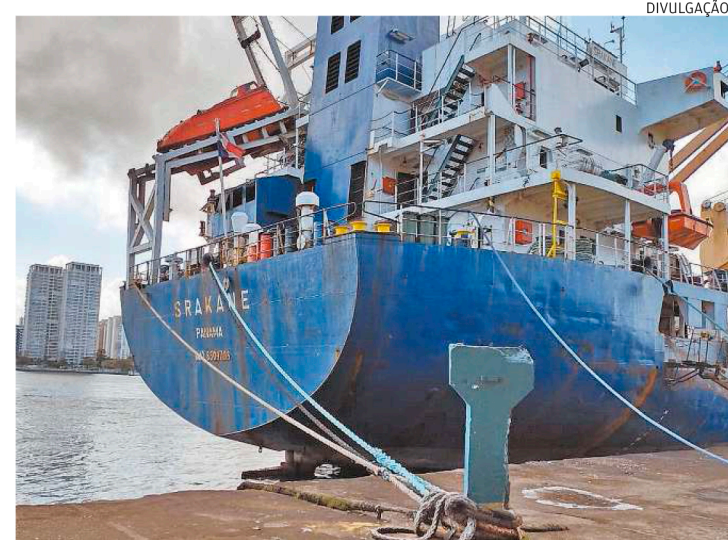
biental, da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), e da Autoridade Portuária de Santos.

No total, cinco embarcações e um avião foram destacados para os trabalhos. E, apenas ontem, 22 cargueiros foram flagrados com porões abertos, o que pode ser um indício de descarte irregular de resíduos no mar. "Como na quarta-feira foram encontrados 18 navios desse jeito, é possível que alguns se repitam. Mas parece ser uma prática, parece que estavam limpando mesmo. Por isso, vamos abordá-los, desta vez, para analisar os registros", explicou a agente ambiental federal Ana Angélica Alabarce, responsável pelo Ibama na região.

A agente ainda apontou

outros dois casos de navios atracados que deverão ser investigados, já que há indícios de irregularidades ambientais. "A ação acabou. Agora vamos reunir os dados, as fotos e avaliar. Mas não significa que não vamos mais inspecionar. Estamos com a relação e, mesmo que essas embarcações deixem o Porto, quando elas voltarem, nós vamos vistoriá-las".

Ontem, uma equipe em terra ainda visitou quatro agências de navegação. Nessas abordagens, o objetivo é avaliar documentos das embarcações e de empresas contratadas. "Se não pegarmos nada, ótimo. Pelo menos é um sinal de que entram no eixo. E tem gente que está com medo, então vão fazer a coisa certa".



Cargueiro Srakane está atracado na Margem Esquerda do Porto

Anvisa e Ibama exigem retirada de resíduos

Os responsáveis pelo navio *Srakane*, que tinha 15 tripulantes sem água potável e alimentos a bordo, deverão remover 80 toneladas de resíduos e efluentes sanitários. A determinação é da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Hoje, uma equipe de auditores fiscais do trabalho vai até a embarcação, que parece estar abandonada e recebeu alguns suprimentos.

Na última quarta-feira, equipes que participam de uma ação da Operação Descartes flagraram a situação dos marítimos. A embarcação, com bandeira panamenha, está atracada na Margem Esquerda (Guarujá).

Os tripulantes que ainda estão a bordo são de, pelo menos, três países. Oito deles são da Geórgia e os demais são nascidos na Ucrânia ou em Montenegro.

Segundo a Embaixada da Geórgia no Brasil, o caso foi reportado pelo comandante da embarcação, que é georgiano. Ciente do caso, o órgão oficiou as autoridades responsáveis e já garantiu o fornecimento de itens

básicos, como água e comida, aos marítimos.

Segundo a Anvisa, os responsáveis pelo *Srakane* serão obrigados a providenciar a recomposição das condições da cozinha, da sala de refeições e de equipamentos, como ar condicionado.

A Reportagem ainda apurou que também foram fornecidos combustível, para religar sistemas elétricos da embarcação, e água, para uso em chuveiros e torneiras para a higiene dos tripulantes.

O caso foi denunciado à Secretaria do Trabalho, do Ministério da Economia, diante das péssimas condições de trabalho dos tripulantes.

Hoje, os tripulantes serão ouvidos por auditores fiscais do trabalho. A ideia é identificar as demandas dos marítimos, que também estão com salários atrasados.

As autoridades também pretendem obter informações junto à agência marítima responsável pela embarcação. Neste caso, o objetivo é identificar se o cargueiro está realmente abandonado no cais santista.